

Mapeamento sobre a troca cultural-educacional Brasil e Moçambique: intelectuais brasileiros/as referenciados/as na produção acadêmica moçambicana

Pedro Henrique de Oliveira Tessarin^{1*}  José Manuel Flores²

Cristiane Coppe de Oliveira³ 

¹Universidade Federal de Uberlândia - Brasil

²Universidade Pedagógica de Maputo - Moçambique

³Universidade Federal de Uberlândia - Brasil

Autor de correspondência: pedrohenriquetessarin@hotmail.com

RESUMO

Este artigo analisa a presença e a circulação de referências teóricas brasileiras na produção acadêmica da Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Pedagógica de Maputo (UPM), em Moçambique. O estudo busca compreender como autores brasileiros têm contribuído para a construção do conhecimento no contexto moçambicano, especialmente no campo da Educação. A investigação baseia-se na análise de dissertações e teses defendidas na instituição, mapeando as obras utilizadas e identificando os intelectuais brasileiros mais recorrentes. A partir dessa sistematização, observa-se uma forte articulação entre a produção científica dos dois países, revelando vínculos históricos, culturais e epistêmicos que fortalecem as trocas acadêmicas no espaço lusófono. A pesquisa evidencia que o pensamento educacional brasileiro ocupa papel importante na fundamentação teórica de mestrandos e doutorandos moçambicanos, sobretudo nas discussões metodológicas, pedagógicas e na formação de professores. Conclui-se que essa circulação de saberes entre Brasil e Moçambique contribui para a consolidação de uma comunidade científica do Sul Global, fortalecendo perspectivas próprias de pesquisa, ampliando diálogos interculturais e valorizando conhecimentos produzidos em contextos historicamente marcados por desigualdades coloniais.

ABSTRACT

This article analyzes the presence and circulation of Brazilian theoretical references in the academic production of the Faculty of Education and Psychology at the Pedagogical University of Maputo (UPM), in Mozambique. The study aims to understand how Brazilian authors have contributed to knowledge construction in the Mozambican context, particularly in the field of Education. The investigation is based on an analysis of dissertations and theses defended at the institution, mapping the works cited and identifying the most recurrent Brazilian intellectuals. The systematization of this material reveals a strong articulation between the scientific production of both countries, highlighting historical, cultural, and epistemic ties that strengthen academic exchanges within the Lusophone space. The research shows that Brazilian educational thought plays an important role in the theoretical foundation of Mozambican master's and doctoral students, especially in methodological and pedagogical discussions and in teacher education. It concludes that this circulation of knowledge between Brazil and Mozambique contributes to consolidating a scientific community of the Global South, reinforcing context-based research perspectives, expanding intercultural dialogues, and valuing knowledge produced in regions historically marked by colonial inequalities.

RESUMEN

Este artículo analiza la presencia y la circulación de referencias teóricas brasileñas en la producción académica de la Facultad de Educación y Psicología de la Universidad Pedagógica de Maputo (UPM), en Mozambique. El estudio busca comprender cómo los autores brasileños han contribuido a la construcción del conocimiento en el contexto mozambiqueño, especialmente en el campo de la Educación. La investigación se basa en el análisis de disertaciones y tesis defendidas en la institución, mapeando las obras utilizadas e identificando a los intelectuales brasileños más recurrentes. La sistematización de estos datos revela una fuerte articulación entre la producción científica de ambos países, poniendo de manifiesto vínculos históricos, culturales y epistémicos que fortalecen los intercambios académicos en el espacio lusófono. La investigación evidencia que el pensamiento educativo brasileño desempeña un papel importante en la fundamentación teórica de los estudiantes de maestría y doctorado de Mozambique, especialmente en las discusiones metodológicas y pedagógicas y en la formación de profesores. Se concluye que esta circulación de saberes entre Brasil y Mozambique contribuye a la consolidación de una comunidad científica del Sur Global, fortaleciendo perspectivas propias de investigación, ampliando diálogos interculturales y valorizando conocimientos producidos en contextos históricamente marcados por desigualdades coloniales.

PALAVRAS-CHAVE:

Cooperação Acadêmica Internacional. Epistemologias do Sul. Diálogo transatlântico. Educação. Intercâmbio Científico.

KEYWORDS:

International Academic Cooperation. Epistemologies of the South. Transatlantic Dialogue. Education. Scientific Exchange.

PALABRAS-CLAVE:

Cooperación Académica Internacional. Epistemologías del Sur. Diálogo Transatlántico. Educación. Intercambio Científico.

O presente artigo apresenta as conclusões da pesquisa intitulada “Mapeamento sobre a troca cultural Brasil e Moçambique: os intelectuais brasileiros/as referenciados/as na produção acadêmica moçambicana”, realizada no âmbito do edital do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da Universidade Federal de Uberlândia (NEAB-UFU), vinculado ao Programa de Desenvolvimento Acadêmico Abdias Nascimento, do Governo Federal.

A pesquisa contou com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio do projeto de intercâmbio “Formação Intercultural em Estudos Afro-Brasileiros e Africanos: Conexões entre Brasil e Moçambique”, que tem como objetivo a estruturação, o fortalecimento e a internacionalização de Programas de Pesquisa e Pós-Graduação, promovendo o intercâmbio entre discentes e docentes. Ressalta-se que o estudo estava previsto para ocorrer entre novembro de 2024 e fevereiro de 2025, com um plano de atividades elaborado em outubro de 2024 e estimativa de quatro meses de execução. Entretanto, em razão dos conflitos civis e políticos ocorridos em Moçambique, a viagem ao país não pôde ser realizada no período inicialmente previsto, reduzindo o tempo efetivo de pesquisa e intercâmbio à metade.

Em razão dessas circunstâncias, a pesquisa, inicialmente concebida com foco nos dados qualitativos e voltada a uma análise mais aprofundada das interpretações e influências dos autores moçambicanos sobre o pensamento e a cultura educacional brasileira, precisou ser reajustada. Assim, no presente artigo, os dados analisados assumem um caráter predominantemente quantitativo, com o objetivo de identificar os autores brasileiros mais recorrentes nas dissertações examinadas e, conseqüentemente, identificar os motivos que justificam sua escolha em cada tese.

Nesse sentido, a pesquisa aqui apresentada teve como objetivo principal mapear as produções acadêmicas da área da Educação na Universidade Pedagógica de Maputo (UP ou UPM), em Moçambique, que citam autores brasileiros. A intenção é identificar a troca acadêmica cultural e epistêmica entre Brasil e Moçambique, buscando compreender quais são os principais autores brasileiros citados por pós-graduandos da UP no campo educacional.

De forma mais específica, os objetivos são: identificar os autores brasileiros mais recorrentes, analisar as perspectivas teóricas adotadas e refletir sobre as da produção acadêmica brasileira para a Universidade de Moçambique no que se refere às teorias da educação. Assim, o objeto do estudo abrange não apenas a Universidade Pedagógica como um todo, mas, em especial, a Faculdade de Educação e Psicologia (FEP), responsável pela formação e pós-graduação na área da Educação na instituição.

Nesse contexto, o projeto foi desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica, que consiste no “o levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho [...] e que tem como objetivo reunir e analisar textos publicados” (SOUSA; OLIVEIRA; ALVES, 2021, p. 3). Essa abordagem metodológica se mostra adequada aos propósitos deste estudo, que teve por objetivo mapear as produções acadêmicas (dissertações ou teses), da área da Educação, da Universidade Pedagógica de Maputo, em Moçambique, identificando a presença e a frequência de autores brasileiros nas produções acadêmicas analisadas.

Adicionalmente, a opção pela pesquisa bibliográfica também se justifica, pois, conforme apontam Sousa, Oliveira e Alves (2021, p. 3), “[...] baseia-se no estudo da teoria já publicada, assim, é fundamental que o pesquisador se aproprie do domínio da leitura do conhecimento e sistematize todo o material que está sendo analisado”. Além da pesquisa bibliográfica, o método de análise dos dados adotado foi o quantitativo, uma vez que foram analisadas 45 produções acadêmicas (dissertações e teses) da FEP, juntamente com suas respectivas referências, o que possibilitou a criação de gráficos e estatísticas sobre os autores brasileiros citados na faculdade moçambicana e suas conexões. No entanto, considerando a possibilidade de uma interpretação subjetiva desses dados, pode-se afirmar que a presente pesquisa também possui características qualitativas. Nas palavras de Santos Filho e Gamboa (2013, p. 43).

Na pesquisa quantitativa, utiliza-se o método dedutivo (da teoria para os dados), as definições predeterminadas operacionalizadas, postura nacionalista, precisão por meio da medida e da manipulação estatística, a medida de variáveis, a análise de componentes e uma amostra grande com randomização. Por outro lado, na pesquisa qualitativa, opta-se pelo método indutivo (dos dados para a teoria), por definições que envolvem o processo e nele

se concretizam pela intuição e criatividade durante o processo da pesquisa, por conceitos que se explicitam via propriedades e relações, pela síntese holística e análise comparativa e por uma amostra pequena escolhida seletivamente (pesquisa educacional).

Em síntese, a quantificação dos autores brasileiros foi necessária para medir sua frequência nas dissertações analisadas, enquanto a leitura qualitativa dos dados permitiu compreender o viés teórico em que cada autor foi mobilizado. Assim, a pesquisa integra simultaneamente abordagens qualitativas e quantitativas: a primeira para interpretar os dados e a trajetória institucional, e a segunda para identificar, com precisão, quais autores brasileiros apareceram com maior recorrência.

Nesse sentido, a análise quantitativa foi essencial para apontar os autores mais citados, pois, como afirma Santos (2005, p. 27), “a matemática fornece à ciência moderna [...] o instrumento privilegiado de análise”. Dessa forma, o levantamento inicial possibilitou definir os autores mais relevantes para análises posteriores, já que sua maior frequência sugere influência teórica mais significativa. Após o levantamento quantitativo, tornou-se necessário aprofundar a investigação, ultrapassando as camadas numéricas e refletindo de forma mais interpretativa os dados coletados. Por esse motivo, foi realizada também uma análise qualitativa das estatísticas apresentadas, reforçando a relevância dessa abordagem para uma compreensão mais ampla e consistente da temática estudada.

Nesse contexto, a pesquisa qualitativa, segundo Martinelli (1994) “proporciona uma análise da realidade através da utilização de técnicas e métodos que possibilitam uma melhor compreensão do objeto a ser estudado, sendo que é necessário trabalhar de modo mais profundo e não apenas superficial, compreendendo que os sujeitos estão inseridos em relações sociais”. Tais relações são complexas e impossíveis de serem quantificadas, pois pertencem ao campo da subjetividade, dos sentimentos e de outras dimensões intangíveis da experiência humana.

Em acordo, a pesquisa qualitativa, como afirma Deslandes, Gomes e Minayo (2007, p. 21), “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. Trata-se de uma abordagem

que desmistifica os sentidos comuns, aprofunda a investigação e, conforme Pedro Demo (2015) caracteriza em entrevista, interessa-se por fenômenos específicos da realidade, voltando-se a níveis mais intensos do que extensos, ou seja, aqueles que não estão apenas à mostra na superfície e que não se limitam a caber em cálculos.

Em resumo, por meio da pesquisa bibliográfica, combinando a quantificação dos textos com a qualificação das informações obtidas, foi possível, após a coleta e o levantamento das referências presentes nas dissertações de mestrado e tese de doutorado da FEP, organizar e analisar estatisticamente os dados quantitativos e realizar uma abordagem interpretativa do conteúdo. Dessa forma, tornou-se viável uma reflexão científica aprofundada sobre o tema proposto, intitulado “Mapeamento sobre a troca cultural Brasil e Moçambique: intelectuais brasileiros/as referenciados/as na produção acadêmica moçambicana”.

Destaca-se, ainda, a relevância da pesquisa bibliográfica, que se fundamenta no levantamento de dados já existentes com o intuito de contribuir para a resolução de um problema ainda vigente. O uso desse tipo de pesquisa permite que, com base em investigações e reflexões já realizadas sobre determinado objeto ou problema, o pesquisador possa reunir informações previamente sistematizadas. A partir da articulação entre o que já foi produzido, e aqui referenciado, e o que será formulado ao longo do estudo, torna-se possível construir um conhecimento que venha a somar aos estudos já existentes. “Assim uma pesquisa bibliográfica se resume em procedimentos que devem ser executados pelo pesquisador na busca de obras já estudadas na solução da problemática através do estudo do tema” (SOUSA; OLIVEIRA; ALVES, 2021, p. 67).

Seguindo essa perspectiva, é natural refletir sobre os caminhos percorridos até se chegar aos resultados deste artigo. Para que uma pesquisa bibliográfica seja viável, é necessário seguir algumas etapas fundamentais: levantamento bibliográfico inicial, pesquisa em bancos de dados, aprofundamento das fontes selecionadas, escolha criteriosa dos textos, fichamento de todas as informações relevantes e, por fim, a análise dos dados obtidos.

Após esses passos, foi realizada uma reflexão crítica sobre o conteúdo, processo no qual, segundo Salomon (1972, p. 256), se “aprecia a obra e forma-se um juízo sobre a autoridade do autor e o valor que representa o trabalho e as ideias

nele contidas". Essa reflexão permitiu interpretar e expor as ideias presentes nas dissertações e nos autores brasileiros mais citados pelos discentes moçambicanos da FEP, especialmente nas áreas de Psicologia Educacional, Currículo, Avaliação Educacional, Administração e Gestão Escolar, e Formação de Formadores — linhas específicas da Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Pedagógica de Maputo.

Contextualização da história da Universidade

Tendo sido apresentados os caminhos metodológicos da pesquisa, é necessário, em seguida, oferecer uma compreensão mais ampla, evidenciando não apenas as conexões identificadas entre Brasil e Moçambique por meio da produção científica, mas também, para o adequado desenvolvimento do contexto, apresentar a história da Universidade Pedagógica de Moçambique (UP ou UPM). Isso envolve abordar seu surgimento, o contexto em que foi criada e sua relevância para o país, especialmente no que se refere à formação de formadores, à capacitação de profissionais para o mercado de trabalho e à sua contribuição para a educação e para o desenvolvimento nacional.

Para compreender a história da UP, é necessário retomar o cenário anterior à sua criação. Segundo Bastos (2017, p. 20),

"Em Moçambique, formar professores para dar aula no ensino secundário não tinha um caráter sistemático e ocorria somente na Universidade de Lourenço Marques que era a única Instituição de Ensino Secundário (IES), em que somente após formar indivíduos em diferentes áreas ocorria uma preparação pedagógica para o mesmo indivíduo poder se tornar um formador".

Em outros termos, não havia grande preocupação em criar um instituto próprio voltado à formação pedagógica da população moçambicana. Isso também se explica pelo fato de que a Universidade de Lourenço Marques não foi concebida para atender aos interesses do grande público moçambicano. Segundo Bastos (2017, p. 20), "fundada em 1962 com a designação de Estudos Gerais Universitários de Moçambique (EGUM), em 1968 adquiriu o estatuto de

universidade, passando a denominar-se Universidade de Lourenço Marques (ULM)".

A Universidade de Lourenço Marques (ULM) foi criada ainda durante o colonialismo português, em um contexto marcado pela exploração e pela negação da formação intelectual da população moçambicana. Esse cenário começou a mudar apenas após a independência, em 1975, quando o país iniciou um processo de transformação política e institucional. Nesse movimento, a universidade também passou por reconfigurações, incluindo a mudança de nome. Como destaca Bastos (2017, p. 20), "a partir de 1976 [...] passou a designar-se Universidade Eduardo Mondlane (UEM)", em homenagem a Eduardo Mondlane, líder da FRELIMO e figura central da luta anticolonial.

Deste modo, com a vitória sobre os portugueses, vieram também, de forma essencial, as mudanças estruturais necessárias para transformar Moçambique em um país voltado para sua população, e não mais para satisfazer os interesses coloniais. Nesse sentido, para que o país pudesse crescer de forma sólida, era indispensável investir na formação das pessoas. Contudo, antes de formar profissionais em diversas áreas do conhecimento, era fundamental formar e capacitar os professores, os formadores moçambicanos.

Após a Independência de Moçambique, em 1975, a abertura dos Centros de formação de professores foi a solução encontrada para assegurar o funcionamento do Ensino Primário. No tocante ao Ensino Secundário, iniciou-se a formação de professores deste nível através de Seminários provinciais e regionais, numa primeira fase, e cursos de formação de professores, na fase posterior, que tiveram lugar na Universidade Eduardo Mondlane (UEM) (ISMAEL *et al.*, 2015 *apud* BASTOS, 2017, p. 20).

Em outros termos, o período pós-independência exigia não apenas a criação de universidades, mas a estruturação completa do sistema de ensino. A abertura dos Centros de Formação de Professores, aliada aos seminários provinciais e regionais, representou uma medida estratégica para garantir, de forma imediata, o funcionamento do ensino primário e secundário para a população que mais necessitava. Após essas ações iniciais, nas palavras de Bastos (2017, p. 20): "Em 1978 foi inaugurada a Faculdade Preparatória da UEM, para dar resposta à

necessidade de preparar estudantes que iriam ingressar nos diferentes cursos superiores na única IES existente, como já se referiu."

Segundo Bastos (2017), a expansão do Ensino Superior continuou com a criação, em 1980, da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), destinada à formação de professores para os níveis secundário e médio. A nova faculdade unificou cursos já existentes e racionalizou os recursos, tornando-se a primeira iniciativa estruturada de formação docente para o Ensino Secundário, integrando conteúdos científicos e fundamentos psicopedagógicos em programas sistemáticos.

Nesse contexto, a Universidade Eduardo Mondlane, por já dispor de uma estrutura consolidada, foi a primeira Instituição de Ensino Superior de Moçambique e tornou-se um dos pilares educacionais da nação. Contudo, diante das grandes demandas por educação e do desenvolvimento do país, não poderia permanecer como a única universidade. Tornou-se necessário criar outras instituições de ensino, entre elas a Universidade Pedagógica.

Segundo Bastos (2017), os primeiros passos da Universidade Pedagógica ocorreram, na verdade, como um Instituto Superior, criado em 1985. Somente dez anos depois, em 1995, a instituição foi oficialmente transformada em universidade. Esse processo foi marcado por discussões e contradições, tanto entre membros da UEM quanto fora dela, principalmente pelo fato de a nova universidade assumir funções já desempenhadas pela Faculdade de Educação da UEM, responsável por uma formação intensiva e consolidada de professores para o Ensino Secundário.

Apesar de toda a polêmica relacionada com as razões que levaram a criação de uma nova instituição vocacionada à formação de professores, tudo indica que os motivos mais plausíveis foram: (i) a necessidade de aumentar o número de professores, (ii) a melhoria do nível de escolarização, e qualidade da sua formação, para responder às exigências do desenvolvimento sociopolítico e cultural do país (BASTOS, 2017, p. 22).

Como é possível notar, a Universidade Pedagógica (UP) surgiu em um contexto no qual a demanda por professores crescia e a qualidade do ensino precisava ser aprimorada para preparar os alunos para os desafios

contemporâneos. Embora a Universidade Eduardo Mondlane já oferecesse formação de qualidade, a criação da UP tornou o processo de educar formadores mais viável, distribuindo a responsabilidade entre duas instituições. Isso permitiu acelerar a formação de profissionais e evitar a sobrecarga de alunos, garantindo melhor qualidade de ensino e atendendo a dois objetivos fundamentais: aumentar o número de professores e elevar o nível sociopolítico da população.

Com esse propósito, a Universidade Pedagógica de Maputo (UP ou UPM) iniciou suas atividades, segundo Bastos (2017), com base em documentos disponíveis nos anuários de 1995-1996 e no Plano Estratégico da UP (2011-2012), contando com três faculdades: Matemática e Física, História e Geografia, e Pedagogia e Psicologia. Com a ampliação de cursos, as duas primeiras mudaram de denominação, passando a ser chamadas, respectivamente, Faculdade de Ciências Naturais e Matemática e Faculdade de Ciências Sociais. Cada faculdade iniciou com apenas um curso: Pedagogia e Psicologia, História e Geografia, e Matemática e Física.

A maioria dos cursos oferecidos pelo ISP possuía caráter bivalente, formando profissionais aptos a atuar em duas áreas distintas. Posteriormente, foram criados cursos monovalentes, acompanhados da criação de novas faculdades, como a de Línguas e a de Ciências de Educação Física e Desporto. Algumas exceções ocorreram, como no caso dos bacharéis da Faculdade de Educação da UEM, que ingressavam em cursos monovalentes com planos curriculares específicos, por exemplo, História, Geografia e Matemática, acrescidos de disciplinas gerais e psicopedagógicas (BASTOS, 2017).

À medida que o ISP expandia suas atividades e criava delegações, como a Delegação da Beira, surgiam novos cursos monovalentes, como as licenciaturas em Ensino de Física, Geografia, Educação e Matemática para o Ensino Primário. Segundo Bastos (2017), a opção pela bivalência fundamentava-se na possibilidade de formar profissionais capazes de atuar em duas áreas distintas, suprimindo de forma mais ágil as demandas do país.

Em continuidade, tendo sido apresentada a história da UP ou UPM, vamos aqui, nos atentar para a Faculdade de Educação e Psicologia (FEP), onde os estudos foram realizados.

Apresentação e análise quantitativa dos dados

A partir dos procedimentos metodológicos anteriormente descritos, tornou-se possível reunir um conjunto significativo de produções acadêmicas que serviram de base para a análise. A sistematização desses dados quantitativos possibilita compreender, de forma objetiva, a incidência e a representatividade de autores brasileiros na produção científica da Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Pedagógica de Maputo. Nesta seção, são apresentados os trabalhos mapeados, distribuídos por área de concentração, acompanhados de informações relevantes como ano de defesa, tipo de trabalho (dissertação ou tese) e palavras-chave. Essa organização permite visualizar não apenas o universo amostral considerado, mas também a diversidade temática e metodológica das pesquisas analisadas.

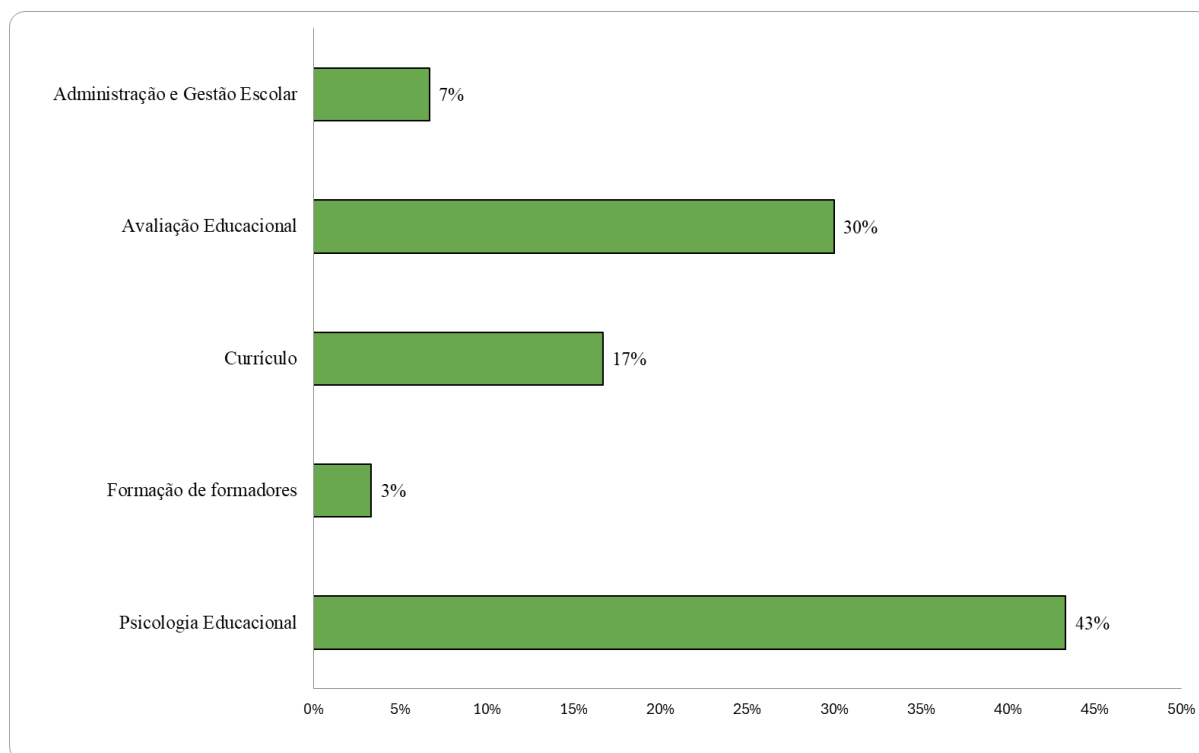
Neste sentido, os dados expostos evidenciam a necessidade de responder aos questionamentos que motivaram a pesquisa, a saber: *Quem são os autores brasileiros citados? Quantos autores brasileiros foram citados ao todo? Quais os autores brasileiros mais citados?* Lembrando que o objetivo principal consiste em mapear as produções acadêmicas da área da Educação na Universidade Pedagógica de Maputo (UP ou UPM), em Moçambique, que fazem referência a autores brasileiros, de forma que se busque, assim, identificar os autores brasileiros mais recorrentes nas dissertações examinadas e compreender cada trabalho, destacando a troca acadêmica, cultural e epistêmica entre Brasil e Moçambique.

De forma mais específica, os objetivos desta pesquisa são: a) identificar os autores brasileiros mais recorrentes; b) analisar as perspectivas teóricas adotadas; c) refletir sobre as contribuições da produção acadêmica brasileira para a Universidade Pedagógica de Moçambique no que se refere às teorias da educação.

No primeiro momento, é importante destacar que, das 45 teses e dissertações analisadas, para melhor alcance dos objetivos já mencionados, selecionamos apenas 30 que estavam, de fato, vinculadas de forma mais específica ao campo da Educação. Dessa maneira, as áreas das dissertações examinadas na Universidade Pedagógica de Maputo, mais precisamente na Faculdade de Educação e Psicologia (FEP), correspondem aos seguintes campos

educacionais: Formação de Formadores; Administração e Gestão Escolar; Psicologia Educacional; Currículo; e Avaliação Educacional.

Gráfico 1 – Distribuição das dissertações e teses por área do conhecimento na Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Pedagógica de Maputo.



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Como se pode observar, as concentrações das áreas analisadas apresentam maior incidência em Psicologia Educacional (43%) e Avaliação Educacional (30%). Especificamente, foram quantificados: 2 teses/dissertações na área de Administração e Gestão Escolar, 9 em Avaliação Educacional, 5 em Currículo, 1 em Formação de Formadores e 13 em Psicologia Educacional, que se destaca como a área com maior número de trabalhos. Ressalta-se, ainda, que todos os trabalhos selecionados foram publicados no período de 2020 a 2024.

De acordo com o objetivo deste trabalho, que consiste na análise do referencial teórico em busca de produções da ciência brasileira, foram contabilizadas, no total, 2.504 referências nos 30 trabalhos acadêmicos examinados, das quais 938 correspondem a fontes brasileiras, o que representa aproximadamente 37,5% do total. A partir da coleta e quantificação desse material, tornou-se possível dar continuidade à análise das dissertações, com o

intuito de compreender e identificar quais são os autores brasileiros citados, quantos aparecem e quais se destacam em número de citações.

Entretanto, é importante salientar que, embora as referências brasileiras totalizem 938 registros, nem todas correspondem a autores (pessoas). Algumas referem-se a textos clássicos traduzidos ou a documentos institucionais publicados em português do Brasil. Diante disso, desse universo de 938 referências, foram selecionadas 286 que de fato correspondem a autores brasileiros.

Com base nesse recorte e visando identificar especificamente quais são esses autores e sua recorrência, elaborou-se uma tabela contendo 47 referenciais teóricos que se repetem nos 30 trabalhos acadêmicos publicados na FEP. Por se tratar de uma tabela extensa (seis páginas), apresenta-se a seguir apenas o recorte com os seis autores brasileiros mais citados. O gráfico a seguir ilustra a distribuição quantitativa dos autores brasileiros mais referenciados, destacando sua frequência de ocorrência nas dissertações analisadas.

Tabela 1 - Publicações brasileiras mais citadas.

Ordem	Autor(a) citado(a)	Texto/capítulo/livro	Dissertação/Tese em que ocorreu a citação ¹	Número de citações
01	LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Maria de Andrade ²	Metodologia Científica; Fundamentos de Metodologia Científica; Metodologia do Trabalho Científico: Procedimentos Básicos, Pesquisa, Projecto e Relatório; Metodologia de Investigação Científica; Metodologia Científica: Ciência e conhecimento científico, Métodos científicos, Hipóteses e variáveis.	01; 02; 03; 04; 05; 06; 08; 09; 10; 11; 12; 14; 15; 17; 20; 24; 25; 27; 30	28
02	GIL, Antônio Carlos	Métodos e técnicas de pesquisa social; Como Elaborar Projectos de Pesquisa; Didáctica do ensino superior; Metodologia do Ensino Superior;	01; 02; 03; 05; 07; 08; 09; 11; 15; 17; 20; 22; 23; 24; 25; 26; 27; 28	26
03	LIBÂNEO, José Carlos (o sobrenome do autor também foi encontrado grafado como Libânio)	Didática; Organização e gestão da escola: teoria e prática; Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente; Didática geral; Processo de ensino na escola; Educação escolar: políticas, estrutura e organização	01; 03; 06; 10; 11; 12; 15; 23; 26	13
04	PILETTI, Claudino (e Nelson PILETTI, Solange Marques ROSSATO)	Didáctica Geral; Didática; História da educação. De Confúcio a Paulo Freire; Psicologia de aprendizagem. Da teoria ao condicionamento ao construtivismo	06; 10; 11; 15; 23; 24; 26; 27	12
05	FREIRE, Paulo	Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa; Cartas à Guiné-Biissau; Pedagogia do Oprimido	04; 05; 08; 13; 19; 21; 23; 24	11
06	LEFFA, Vilson José (e André Firpo BEVILÁQUA, Valesca Brasil ILARA, Gabriela B. DUARTE, Lúcia S. ALDA)	Aprendizagem ergódica: a busca do hipertexto responsivo no ensino de línguas; O Ensino de Outra(S) Língua(S) na Contemporaneidade: Questões Conceituais e Metodológicas; A Aprendizagem de Línguas Mediada por Computador; Aspectos externos e internos da aquisição lexical; Aspectos Políticos da Formação do Professor de Línguas Estrangeiras; Interação simulada: Um estudo da transposição da sala de aula para o ambiente virtual; Metodologia do ensino de línguas; Língua Estrangeira: Ensino e Aprendizagem; A sala de aula invertida: o que é e como se faz	08	9

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

¹ Os números indicam a dissertação ou a tese conforme a Tabela 2 – Dissertações e Teses consultadas para a pesquisa.

² Também se considerou a referência MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, EVA Maria.

Como é possível observar, as autoras brasileiras mais citadas nas dissertações e teses da Faculdade de Educação e Psicologia (FEP) da Universidade Pedagógica de Maputo são Eva Maria Lakatos e Maria de Andrade Marconi, sempre em textos conjuntos, estando presentes em 19 dos 30 trabalhos, com um total de 28 citações. Na sequência, destaca-se Antônio Carlos Gil, mencionado em 18 dissertações/teses e citado 26 vezes. Em terceiro lugar, figura José Carlos Libâneo, identificado em 9 trabalhos, com 13 citações. Em quarto lugar, encontra-se Claudino Piletti, citado em 8 trabalhos, somando 12 referências. Na quinta posição está Paulo Freire, presente em 11 dissertações/teses e igualmente com 11 referências. Por fim, em sexto lugar, aparece Vilson José Leffa, que, embora presente em apenas uma dissertação, reúne 9 citações com diferentes referências.

Os demais autores identificados incluem Idalberto Chiavenato; Marcos Garcia Neira e Mário Nunes; Wagner Way Moreira; Cipriano Carlos Luckesi; Philippe Perrenoud; Roberto Jarry Richardson; Laurence Bardin; Luiz Fernandes Dourado; João Ferreira de Oliveira e Catarina de Almeida Santos; Regina Célia Cazeaux Haydt; Terezinha Petrucia da Nóbrega; Carmen Lúcia Soares; Antônio Chizzotti; Maria Cecília de Souza Minayo; Victor Henrique Paro, entre outros. Todos estes aparecem em menor número de trabalhos, com frequência de até seis dissertações/teses e totalizando entre três e oito citações cada.

Outro dado interessante a se destacar são os da tabela a seguir que demonstra individualmente o impacto do uso das referências brasileiras em alguns trabalhos coletados, destacando os que mais tem influência teórica brasileira em seus escritos.

Tabela 2 - Dissertações e Teses consultadas para a pesquisa³

Ordem	Autor(a)	Título	Dissertação / Tese	Área	Palavras-chave	Ano	Total de Referências	Referências publicadas no Brasil	%
01	Lurdes Isaura Zualo Zavale	A implementação do Conselho de Escola e Gestão da Escola Básica em Moçambique. Caso na Escola Primária Completa de Bunhiça	Dissertação	Formação de formadores	Conselho de Escola; escola; gestão	2020	56	38	67,9%
02	Luis Carlos Brito	Análise do funcionamento das escolas do ensino secundário: uma abordagem sobre o clima organizacional escolar. Estudo nas escolas secundárias gerais de Coalane, Nicoadala e Sangariyeira, na província da Zambézia	Dissertação	Administração e Gestão Escolar	Clima organizacional; Escola; Organização Escolar; Gestão Escolar	2020	47	35	74,5%
03	Nália Carlos Alberto Arone	Práticas de inclusão usadas pelos professores para leccionarem alunos que apresentam Necessidades Educativas Especiais Auditivas, Nível Moderado Bilateral. Caso: Escola Primazia Completa da Zona-Verde (2018-2019).	Dissertação	Psicologia Educacional	Práticas de Inclusão Educativa; Necessidades especiais auditivas; alunos	2020	35	24	68,6%
04	Telma Luís Nhantumbo	Supervisão pedagógica na formação de professores em exercício: Uma estratégia potenciadora da prática pedagógica dos professores do Ensino secundário na Província de Gaza	Tese	Currículo	Supervisão Pedagógica; Formação em exercício de professores; Prática pedagógica; Estratégia potenciadora da prática; Desenvolvimento Profissional	2021	95	48	50,5%

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

³ As dissertações e teses estão organizadas em ordem cronológica e alfabética, considerando os títulos.

Como exposto, algumas dissertações/teses, como as quatro destacadas em diferentes áreas, *Formação de Formadores, Administração e Gestão Escolar, Psicologia Educacional e Currículo*, evidenciam a significativa presença da produção acadêmica brasileira. Os trabalhos de número 01, 02, 03 e 04 apresentam, respectivamente, 67,9%, 74,5%, 68,6% e 50,5% de sua fundamentação teórica ancorada em referências oriundas do Brasil. O que demonstra a forte relação e contribuição acadêmica entre os países lusófonos, para construção da ciência na área da educação.

Resultados

Tendo sido feita a exposição dos dados coletados, é necessário, como em toda boa pesquisa qualitativa/quantitativa, refletir sobre o que foi quantificado. Em primeiro lugar, torna-se evidente a conexão entre a ciência brasileira e a moçambicana, marcada pelo uso expressivo de referências brasileiras (938 citações, correspondendo a 37,5% do total) nos 30 trabalhos acadêmicos produzidos por mestrandos e doutorandos da Universidade Pedagógica de Maputo (UP). Esse dado demonstra a existência de uma relação sólida entre a academia brasileira e a moçambicana, evidenciando que os autores brasileiros também servem como base teórica para a construção de conhecimento internacional.

Tal cenário reforça a potência da troca cultural e científica entre os países lusófonos pertencentes à Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), esta organização oficial reúne nações unidas pelo idioma e por laços históricos. Composta por nove países, sendo eles: Angola; Brasil; Cabo Verde; Guiné-Bissau; Guiné Equatorial; Moçambique; Portugal; São Tomé e Príncipe e Timor-Leste, tem o ideal de unir as nações dos Países do PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa) com o Brasil, que da perspectiva científica já está ocorrendo.

A demonstração de que as referências teóricas brasileiras, em alguns trabalhos, representam mais da metade da base teórica de três mestrandos e um doutorando evidencia a grande expansão da produção e do conhecimento acadêmico do Brasil. Fica explícito que os autores moçambicanos têm recorrido a determinadas fontes brasileiras para conferir maior rigor teórico às suas pesquisas.

Isso não significa que os autores moçambicanos sejam menos relevantes, muito pelo contrário, diversos deles também são amplamente referenciados. O ponto central é que a inserção das teorias brasileiras revela a qualidade do conhecimento acadêmico produzido nas universidades brasileiras, capaz de atravessar o Atlântico e ser utilizado, ou melhor, referenciado em larga escala em Moçambique, país que se encontra a mais de doze horas de voo de São Paulo (SP).

Nesse sentido, é imprescindível destacar que as perguntas que nortearam este artigo puderam ser respondidas. Foram identificados 47 autores brasileiros citados, sendo os seis autores de maior incidência, respectivamente, por: Eva Maria Lakatos e Maria de Andrade Marconi (autoras conjuntas de diversas obras), Antônio Carlos Gil, José Carlos Libâneo, Claudino Piletti, Paulo Freire e Vilson José Leffa. Com exceção de Leffa, presente em apenas uma dissertação/tese, os demais aparecem em vários trabalhos. Destacam-se, por exemplo, Lakatos e Marconi, presentes em 19 dos 30 trabalhos analisados na área da educação, e Gil, citado em 18 trabalhos; ambos somam, respectivamente, 28 e 26 citações nas dissertações e teses examinadas.

Deste modo, levando em consideração os autores mais citados, é interessante ressaltar que, com exceção de **Paulo Freire**, todos os demais se destacam por sua contribuição em uma parte específica das dissertações/teses: a metodologia. Autores como **Lakatos & Marconi, Antônio Carlos Gil, José Carlos Libâneo, Claudino Piletti e Vilson José Leffa** são brasileiros que se dedicaram à construção de reflexões acadêmicas sobre a elaboração do pensamento científico, bem como sobre o que é a pesquisa acadêmica, como desenvolvê-la e estruturá-la. E quem são eles?

Iniciando por Eva Maria Lakatos segundo consta em seu Livro Fundamentos de Metodologia Científica (2003) feito em coautoria com Maria De Andrade Marconi, a autora foi formada em Administração de Empresas e Jornalismo, com pós-graduação em Ciências Sociais. Possui mestrado e doutorado em Ciências, além de doutorado em Filosofia (Metodologia Científica) e o título de livre-docente em Sociologia pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo, instituição na qual também exerceu a função de vice-diretora. Atuou como professora de Sociologia e Metodologia Científica nos cursos de graduação e pós-graduação da mesma

escola. É autora de Introdução à Sociologia e Sociologia da Administração, além de coautora de Metodologia Científica, Metodologia do Trabalho Científico, Sociologia Geral e Técnicas de Pesquisa, todos publicados pela Editora Atlas.

Em adição, sua coautora Maria de Andrade Marconi é graduada em História, Pedagogia, Estudos Sociais e Educação Artística. Doutora em Ciências (Antropologia) pela Faculdade de História, Direito e Serviço Social de Franca, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp). Foi professora concursada, atuando por 16 anos na Unesp de Franca, nos cursos de História e Serviço Social. É autora do livro Metodologia científica para o curso de Direito e coautora de Antropologia: uma introdução, Metodologia científica, Metodologia do trabalho científico, Sociologia geral e Técnicas de pesquisa, todos publicados pela Editora Atlas. Além dessas obras, também é autora de Garimpos e garimpeiros, Folclore do café, Brinquedos cantados, Artesanato, Linguagem e Folclore I, II e III (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Segundo o Currículo Lattes disponibilizado pelo CNPq (2025), Antônio Carlos Gil possui ampla formação acadêmica, incluindo licenciaturas em Ciências Sociais e Pedagogia, bacharelado em Ciências Políticas e Sociais, além de mestrado e dois doutorados na área de Ciências Sociais e Saúde Pública. Autor de obras fundamentais — como Métodos e Técnicas de Pesquisa Social e Como Elaborar Projetos de Pesquisa — Gil consolidou-se como uma das principais referências metodológicas no Brasil. Atualmente, atua nos programas de mestrado e doutorado em Administração da Universidade Municipal de São Caetano do Sul e reúne mais de 75 mil citações no Google Acadêmico, evidenciando sua influência no campo científico.

Em quarto, José Carlos Libâneo, que assim como os demais possui extenso currículo, aqui resumido, é graduado em Filosofia, mestre e doutor em Filosofia da Educação pela PUC-SP, com pós-doutorado pela Universidade de Valladolid, na Espanha. Professor Titular da PUC Goiás, pesquisa e escreve sobre teoria da educação, didática, formação de professores e políticas públicas educacionais. É referência nacional na área, coordenando grupos de pesquisa e atuando em conselhos editoriais de revistas especializadas, além de possuir Bolsa de Produtividade do CNPq. (CNPq, 2025).

Na quinta posição, vem o autor Claudino Piletti, segundo dados retirados do site da Editora Contexto (2025), Claudino Piletti graduou-se em Filosofia e Pedagogia, é doutor em Educação pela Universidade de São Paulo, professor de História e Filosofia da Educação na Faculdade Paulista de Educação e Comunicação (Fapec) e professor aposentado da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCAMP). É autor de diversos livros nas áreas de Educação e História; pela Editora Contexto publicou História da Educação.

De acordo com informações da Universidade Federal de Pelotas (2025), Vilson José Leffa, sexto autor identificado na produção metodológica, é doutor em Linguística Aplicada pela Universidade do Texas (1984) e possui trajetória consolidada como professor e pesquisador em instituições como UFRGS, UCPel e UFPel, além de ter atuado como pesquisador visitante na Universidade da Califórnia, em Irvine. Sua produção acadêmica é ampla, reunindo dezenas de artigos, capítulos, livros organizados e trabalhos em anais, com destaque para temas como autonomia da aprendizagem, leitura, produção textual, léxico, interação em sala de aula e formação de professores. Mais recentemente, Leffa tem concentrado seus estudos nas tecnologias digitais aplicadas ao ensino de línguas, especialmente Recursos Educacionais Abertos (REA) e educação a distância, além de ter exercido funções relevantes, como a presidência da ALAB, atuação no PNLD e a editoria da revista Linguagem e Ensino.

Saindo do campo específico da metodologia também um dos mais citados nos trabalhos avaliados, foi Paulo Freire, presente em 11 das 30 dissertações e referenciado 11 vezes, o autor que escreveu, Educação como Prática da Liberdade (1967); Pedagogia do Oprimido (1968); Cartas à Guiné-Bissau (1975); Por uma Pedagogia da Pergunta (1985); Pedagogia da Esperança (1992); Política e Educação (1993); Pedagogia da Autonomia (1997) e etc. Segundo Santos e Coutinho (2024) foi um destacado educador brasileiro, nascido em 1921 e falecido em 1997, cujo trabalho deixou uma marca significativa na educação e na promoção da justiça social mundial.

Sua obra mais famosa, Pedagogia do Oprimido, apresentou ideias centrais como a conscientização e a educação voltada para a libertação. Freire defendia um modelo educacional que permitisse aos indivíduos oprimidos compreenderem e transformarem sua realidade, enfatizando o diálogo, a participação ativa dos

estudantes e a cooperação. Seu método de alfabetização, fundamentado na conscientização, foi aplicado com êxito em diversos países. Reconhecido defensor da educação popular, Freire via o ensino como uma ferramenta fundamental para a emancipação e a transformação social. Seu legado continua a inspirar educadores e militantes, evidenciando a importância da educação como instrumento de liberdade e empoderamento.

Considerações finais

Em resumo, a pesquisa intitulada "Mapeamento sobre a troca cultural Brasil e Moçambique: intelectuais brasileiros/as referenciados/as na produção acadêmica moçambicana" mostrou-se relevante não apenas por analisar os autores brasileiros citados por discentes da Universidade Pedagógica de Maputo (UP), na Faculdade de Educação e Psicologia (FEP), mas também por evidenciar a importância da produção científica brasileira na construção de conhecimento em outro país. Com incentivo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o estudo demonstrou que os autores analisados não apenas consolidaram suas carreiras nas instituições brasileiras, como também serviram de referência para a produção de conhecimento específico em Moçambique, país que, assim como o Brasil, busca fortalecer academicamente suas instituições e saberes.

Dessa forma, a educação não se limita a criar perspectivas de futuro apenas no Brasil. O uso internacional da ciência brasileira contribui para a construção de conhecimento entre os povos racializados. Como ressalta Lélia Gonzalez (2020), para construir um futuro revolucionário para esses povos, é necessário valorizar seus saberes.

Nesse sentido, o fato de uma universidade africana, mais especificamente em Maputo, utilizar os conhecimentos produzidos em outro país racializado, como o Brasil, demonstra que nações do Sul Global, historicamente vítimas de violências coloniais, podem transformar suas realidades por meio de trocas de saberes. Essa valorização dos conhecimentos locais possibilita criar perspectivas de futuro mais compatíveis com as realidades brasileiras e moçambicanas.

Em síntese, esta pesquisa se destaca por ser pioneira no mapeamento de autores brasileiros referenciados na produção acadêmica moçambicana, oferecendo uma análise detalhada que pode servir de base para estudos futuros sobre o tema. Ao sistematizar essas referências, o estudo contribui para evidenciar as trocas de conhecimento entre países do Sul Global e abre caminhos para que outros pesquisadores se aprofundem na compreensão da circulação de saberes, fortalecendo a produção acadêmica e cultural em contextos internacionalmente conectados.

Referências

BASTOS, Juliano Neto de. **Universidade Pedagógica em Moçambique: origens, mudanças e percepções de mudanças**. In: MAVANGA, Gil Gabriel; DUARTE, Stela Mitha; FAGILDE, Sarifa Magide (orgs.). *Universidade Pedagógica: 30 anos contribuindo para o desenvolvimento de Moçambique (1985-2015)*. Maputo: Educar-UP, 2017, p. 17-28.

CONTEXTO. **Claudino Piletti**. São Paulo: Editora Contexto, [2025?].
<https://www.editoracontexto.com.br/categoria/autores/c2/claudino-piletti?srlfid=AfmBOoqLHTI7zKfd2ovEHa9QaTwnUOiV78fvly4CLir-06V6UBrJogCv>

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico – com Pedro Demo**. 2015.
<https://www.youtube.com/watch?v=7hLqaJLQ5Q4&t=21s>

DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Currículo Lattes**. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).
<https://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do>

GONZÁLEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2020. <https://repositorio.usp.br/item/003107970>

LIBÂNEO, José Carlos. **Currículo Lattes**. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).
<https://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do>

LEFFA, Vilson Jose. **Vilson Jose Leffa – servidor da UFPel**. Universidade Federal de Pelotas (UFPel), 2025. <https://institucional.ufpel.edu.br/servidores/id/170001>

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINELLI, Maria Lúcia. **O uso de abordagens qualitativas na pesquisa em Serviço Social**. In: Maria Lúcia Martinelli. (org.). *O uso de abordagens qualitativas na Pesquisa em Serviço Social: um instigante desafio*. São Paulo: Cortez, 1994, p. 19-30.

SALOMON, Diva Vilarino. **Como fazer uma monografia: elementos de metodologia do trabalho científico**. Belo Horizonte, MG: Interlivros, 1972.

SANTOS, André Costa; COUTINHO, Diogenes José Gusmão. **Resumo da vida de Paulo Freire**. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 5, p. 143-147, 2024. <https://doi.org/10.51891/rease.v10i5.13856>

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Discurso sobre as ciências**. São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOS FILHO, José Camilo dos; GAMBOA, Silvio Sánchez (org.). **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2013. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 46).

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. **A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos**. *Cadernos da Fucamp*, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021. <https://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/download/2336/1441>